

**TAL – Tempos de Arte Literária**

**Aluna: Rebeca Macedo dos Santos Souza**

**Colégio Estadual Jorge Khoury - Sobradinho – BA**

**DIREC 15 – Juazeiro-BA**

### **SÓ EXPLICA A NATUREZA O AUTOR DA CRIAÇÃO**

Nos faróis do vagalume

A noite se encandeia

E a própria noite semeia

Uma luz no alto cume

A flor esbanja um perfume

Com uma composição

Que nem perfume alemão

Chega aos pés dessa grandeza

“Só explica a natureza

O autor da criação”.

Cachoeira faz espuma

Parecendo uma manta

E no galho duma planta

Uma cobra se apruma

Pernas, não tem uma

Mas se rasteja no chão

E gera complicações

Onde toca sua presa

“Só explica a natureza

O autor da criação”.

O sol faz uma centelha  
Na água o peixe mergulha  
E fura mais que agulha  
O ferrão duma abelha.  
E sem cimento e sem telha  
João de barro do sertão  
Faz sua habitação  
Sua maior fortaleza  
“Só explica a natureza  
O autor da criação”.

Sopra um vento suave  
Numa manhã tão serena  
E o vento bate na pena  
Da asa de uma ave  
Que voa como uma nave  
Cortando a imensidão  
E o sapo no cacimbão  
Canta sentindo a frieza  
“Só explica a natureza  
O autor da criação”.

O criador que não erra  
Mostra magnificência  
E o homem com a ciência  
Só gera armas pra guerra  
Porém tem coisas na terra  
Que não tem explicação  
A planta nascer no chão

Pra me alimentar na mesa  
“Só explica a natureza  
O autor da criação”.

O peixe nada no rio  
Cai a chuva de manhã  
E com um casaco de lã  
A ovelha não tem frio  
A aranha faz um fio  
Com a maior perfeição  
E sem agulha na mão  
A costura com firmeza  
“Só explica a natureza  
O autor da criação”.

**TAL - Tempos de Arte Literária**

**Autor: Wellington Jericó Oliveira**

**Interprete: Juliane Paixão dos Reis**

**Colégio Estadual João Matos - Curaçá**

**DIREC 15 – Juazeiro-BA**

**Coisas do Sertão**

No meu sertão  
Onde impera a caatinga  
Onde pássaros voam  
E alegre é toda vida.

Aqui vaqueiro é rei  
Bicho brabo não tem vez  
Apesar da árdua lida.

Tatu bola e guará  
Lá passeiam livremente  
Na caatinga de Curaçá.  
Caçador é consciente  
Caça pra sobreviver  
E a caatinga defender  
Preservando o meio ambiente.

A ararinha azul  
É um pássaro em extinção  
Linda como a luz do dia  
Símbolo do meu sertão  
Uma ave que eu guardo  
Dentro do meu coração.

Na caatinga o vaqueiro  
Com seu traje, seu gibão  
Montado no seu cavalo  
Embelezando o sertão.  
Com o seu chapéu de couro  
E o seu orgulho de ouro  
Vai cantando sua canção.

**TAL - Tempos de Arte Literária**

**Aluno: Tiago Macedo de Almeida**

**Colégio: CETEP Antonio Conselheiro – Uauá-BA**

**DIREC 15 – Juazeiro-BA**

### **A CHEGADA DE DOMINGUINHOS NO PARAÍSO**

Vou contar a vocês

Um fato que aconteceu

Foi tão porreta

Que no sertão seco

Nesse dia choveu

Foi quando Dominguinhos

Resolveu nos deixar

Indo lá pro Paraíso

Nas bandas do céu

Seu forró foi tocar

O homem pensou

Ter ido para o inferno

Pois quando chegou lá

Tava uma escuridão

Como aquela do sertão

Em noite de inverno.

É que tinham apagado o candeeiro

E tinham derramado o gás

E quando ele viu São Pedro

Confundiu a sua espada  
Com o tridente de satanás.  
Mas o mal entendido  
Logo se resolveu  
Quando acenderam o lampião  
E a figura que ele viu primeiro  
Foi Luiz, o rei do Baião.

Aí foi uma festa pai d'égua  
Dessas que tem no sertão  
Até Carolina apareceu  
Com seu perfume cheiroso  
Para dançar no povão.

E a festa foi animada  
Como noite de São João  
Luiz puxava o fole  
E Dominguinhos cantava  
Pra animar o povão.

Até mesmo uma quadrilha  
Resolveram improvisar  
Chamaram Padre Cícero  
Pra um casamento matuto  
No paraíso realizar.

Lampião e Maria Bonita  
Resolveram se casar  
Os padrinhos imaginem

Foram Corisco e Dadá.

Severino de Aracaju

Nessa hora chegou lá

E juntou os cangaceiros

Pra o casório escoltar.

E a festa continuou

Sem ter hora para acabar

Foi um forró tão danado de bom

Que do sertão dava para escutar

A luz do lampião era relâmpago

E a sanfona o trovão a ecoar.

Essa festa foi marcada

Ao som de xaxado e rojão

Pra celebrar a chegada

De um forrozeiro do sertão

Que nos deixou aqui na terra

Pra lá no céu tocar baião.

**FACE - Festival Anual da Canção Estudantil**

**Aluno: Jefferson de Castro S. Gomes**

**Colégio Estadual Vila São Joaquim – Sobradinho - BA**

**DIREC 15 – Juazeiro-BA**

**O Antídoto da terra**

Refrão:	Refrão:
Eu anseio que o céu chore no sertão, mas o Brasil precisa é de chuva de educação.(Bis)	Eu anseio que o céu chore no sertão, mas o Brasil precisa é de chuva de educação.(Bis)
Estrofe:	Estrofe:
No nordeste padecemos com a seca, Pois eu comparo meu Brasil com o sertão e bem pior do que viver sem água pra beber é conviver com a ausência do saber.	Acorda meu Brasil é sempre tempo de estudar, pois é somente o saber que ninguém pode nos roubar. Nem mesmo a morte pode levar a riqueza de uma cultura, porque a boa educação é a herança da geração, que transcende a sepultura.
O segredo do sucesso eu vou ditar pra escrever em pergaminhos do coração, se toda hora e todo dia o estudante semear educação, vai chover conhecimento e vai colher com alegria os frutos da sabedoria.	Desde um tempo muito distante o conhecimento se faz importante e toda arte é bem vinda, é o oxigênio da alma do artista.
Refrão:	Refrão:
Eu anseio que o céu chore no sertão, mas o Brasil precisa é de chuva de educação.(Bis)	Eu anseio que o céu chore no sertão, mas o Brasil precisa é de chuva de educação.(Bis)
Estrofe:	O antídoto da terra é a educação. O antídoto da terra é a educação!
Eu sei que o verde só melhora com a chuva, tem que chover nesse Brasil de norte a sul e misturar com essa chuva a cor da arte e da cultura, também a poesia da leitura.	
Se a criança é o futuro da nação, como é possível não haver educação? Pois o princípio dessa vida é ser feliz e a base do progresso é formar o aprendiz.	
Nosso país é um gigante colossal, Precisa apenas de uma mudança radical, tirar o menino da rua e a fumaça de suas mãos!	
Pra transformar em cidadão:	
O antídoto da terra é a educação.	
O antídoto da terra é a educação!	

